

Pacto contra violência é alvo de discussão

Políticas públicas amplas e articuladas são direcionadas, prioritariamente, a mulheres rurais, negras e indígenas; Secretaria da Mulher acompanha execução das ações

Flora Dolores

Para prevenir e enfrentar todas as formas de violência contra a mulher, foi criado o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, que consiste no desenvolvimento de um conjunto de ações que serão executados até 2011. Em São Luís, foi promovida ontem pela Secretaria de Estado da Mulher (Semu) uma reunião para acompanhar a execução das ações do Pacto.

Por meio do Pacto Nacional, serão desenvolvidas políticas públicas amplas e articuladas, direcionadas, prioritariamente, às mulheres rurais, negras e indígenas em situação de violência, visto sua maior vulnerabilidade social.

As ações do Pacto compreendem, não apenas a dimensão do combate aos efeitos da violência contra as mulheres, mas as dimensões de prevenção, atenção, proteção, garantia dos direitos das mulheres em situação de violência e também o combate à impunidade dos agressores.

De acordo com a secretária da Mulher, Catharina Bacelar, no Maranhão, várias ações voltadas para o fortalecimento da rede de enfrentamento à violência estão sendo realizadas. "Delegacias estão sendo construídas e reformadas. Está ocorrendo o aparelhamento das Varas especializadas e os agentes estão sendo capacitados", exemplificou Catharina Bacelar. O Maranhão é o primeiro e único



Titular da Secretaria da Mulher, Catharina Bacelar, discute as formas de enfrentar a violência no Maranhão

Mais

Até o fim do mês de outubro todos os estados brasileiros terão assinado o Pacto. No Maranhão, 17 municípios participam do Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.

estado brasileiro a criar a Ouvidoria da Mulher, que servirá como suporte para enfrentar a violência

contra a mulher.

Para a secretária, a capacitação dos agentes é muito importante para o desenvolvimento de um bom trabalho. Por meio da capacitação, é possível que os agentes estejam mais sensíveis à causa, e o enfrentamento do problema é mais fácil.

Durante a reunião, a Semu verificou a situação das ações que estão sendo realizadas para cada município que aderiu ao Pacto e discutiu a campanha dos 16 dias de ativismo pelo fim da violência

contra a mulher. A assessora de projetos especiais e eventos da Semu, Mariana Martins, mencionou a mobilização feita com os municípios que têm organismos ligados à questão e informou que estes municípios receberam apoio para que fosse feita a divulgação dos direitos da mulher. "A divulgação permite o conhecimento dos direitos, das leis, o que possibilita um engajamento maior. Os municípios estão muito ativos. Teremos a melhor campanha", comentou Mariana Martins.